

A formação dos pesquisadores da lingüística e áreas correlatas no Brasil

Milton Shintaku (IBICT)
Noriko Lúcia Sabanai (UnB¹/SEEDF²)
Ramón Martins Sodoma Fonseca (IBICT)

Resumo: A formação de pesquisadores no Brasil dá-se, na grande maioria das vezes, nos programas de pós-graduação de instituições de ensino superior (IES). Nesse caso, a formação de lingüistas e estudiosos correlatos pode ser feita em 110 programas de pós-graduação em 58 IES, compreendendo quase todos os estados brasileiros. Entretanto, somente dez desses programas se declaram com linhas de pesquisa nominalmente em lingüística. O propósito desse trabalho é fazer um levantamento sobre a formação de estudiosos da lingüística no Brasil. Um estudo de base descritiva com abordagem mista, com coleta de dados de cunho quantitativo e análise dos resultados de forma qualitativa. O estudo, realizado com informações de 4008 teses e dissertações disponíveis em acesso aberto na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, caracteriza a formação de pesquisadores em diversas IES Brasileiras. Nesse contexto, o presente estudo revela o panorama de formação de uma área do conhecimento com grande divulgação nacional.

Palavras-chave: formação de pesquisadores, programas de pós-graduação, teses e dissertações, lingüística

Abstract: Education of researchers in Brazil takes place in graduate programs at higher education institutions, in their vast majority. In this case, the education of linguists and scholars in related areas may occur in 96 graduate programs available in 110 higher education institutions, representing almost all Brazilian states. However, only ten of those programs declare nominally the offering of research in the field of linguistics. The purpose of this paper is to gather data on the education of researchers and scholars in linguistics in Brazil, through a mixed approach descriptive-based study, with quantitative data collection and qualitative analysis of the results. The survey, conducted with data from 4008 open access theses and dissertations available at the Digital Library of Theses and Dissertations, characterizes the education of researchers and scholars in several Brazilian higher education institutions. In this context, this study reveals the formation landscape of a discipline great national dissemination.

Keywords: education of researchers, graduate programs, theses and dissertations, linguistics

Resumen: La capacitación de investigadores en Brasil tiene lugar, en la gran mayoría de los casos, en programas de posgrado de las instituciones de educación superior. En este caso, la formación de lingüistas y académicos de áreas correlacionadas puede ocurrir en 110 programas de posgrado disponibles en 58 instituciones de ese tipo, incluyendo casi todos los estados brasileños. Sin embargo, sólo diez de esos

¹ UnB - Universidade de Brasília. Agradeço o apoio concedido pelo Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Brasília (DPP/UnB) no trabalho apresentado.

² SEED - Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF).

programas declaran poseer líneas de investigación en lingüística de forma nominal. El propósito de este trabajo es levantar la formación de los estudiosos de lingüística en Brasil, por medio de un análisis de base descriptivo con enfoque mixto, y levantamiento de datos cuantitativos y análisis cualitativo de los resultados. El estudio, con información sobre 4008 tesis y disertaciones disponibles en acceso abierto en la Biblioteca Digital de Tesis y Disertaciones, caracteriza la formación de investigadores en varias instituciones de educación superior de Brasil. En este contexto, este estudio revela un panorama de formación de un área del conocimiento con gran difusión nacional.

Palabras clave: formación de investigadores, programas de posgrado, tesis y disertaciones, lingüística.

INTRODUÇÃO

Os estudos lingüísticos, e de disciplinas correlatas, englobam uma grande gama de assuntos, que nem sempre é de fácil classificação. Mesmo tendo estudos centrados na língua, faz fronteiras com muitas outras ciências. Relaciona-se com a comunicação, educação, ciências cognitivas e outros.

Na divisão de áreas do conhecimento do CNPq, por exemplo, possui uma área própria, de numeração oito, juntamente com as artes. Nesse caso, há certa aproximação da lingüística, letras e artes como estudos de formas de expressão, que nem sempre possui aspectos unicamente lingüísticos.

Para a Classificação Decimal Universal (CDU, 2008), utilizada para catalogação de livros em bibliotecas, os assuntos relacionados à lingüística e disciplinas correlatas estão no grupo oito, muito parecido com a divisão do CNPq. Difere-se, no entanto, por estar juntamente com a Filologia e não as artes (que está no grupo sete, juntamente com desportos). Assim tendo uma classificação temática relacionada aos estudos relacionados à língua.

No que concerne a classificação Dewey (DEWEY, 2003), há uma separação entre os estudos das línguas dos estudos da literatura. Enquanto os estudos das línguas, inclusive a lingüística, estão no grupo 400, a literatura está no grupo 800. A classificação dewey difere, nesse sentido, das classificações da CDU e CNPq, ao separar os estudos relacionados às línguas da literatura. Nesse caso, os estudos lingüísticos não estão agrupados aos estudos de literatura.

Essa divergência de entendimentos, sobre como classificar os estudos lingüísticos e de disciplinas correlatas, revela a dificuldade de agrupar esses estudos

em um único conjunto, principalmente, pela grande diversidade de temas. Lingüística, letras e literatura são correlatas, mas possuem estudos diferenciados, que se por um lado os aproximam, por outros os difere. Estudos gramaticais de línguas, geralmente relacionados à lingüística e estudos de teoria literária, têm a língua como base, mas possuem características que os diferem.

LINGÜÍSTICA, LETRAS E LITERATURA

As dificuldades de classificação dos estudos relacionados às línguas refletem aos diversos contextos que os podem configurar. Mesmo sendo estudos focados em uma característica puramente humana, já que a língua é um sistema próprio do ser humano, esses estudos podem tomar diversas proporções. Em alguns casos podem assumir caráter mais restritos, em outros mais amplos, ou mesmo margear outras disciplinas.

De acordo com a tradição saussureana, a lingüística é a ciência que tem na língua seu objeto de estudo, opondo-se a fala. Essa dicotomia baseia-se na questão da língua ser um sistema social, ao passo que, a fala é individual. Assim, a língua é um conjunto de convenções adotadas por um grupo.

Como ciência, a lingüística evolui seguindo a ordem natural das ciências, de acumulo de conhecimento. Dessa forma, incorporando novos tópicos relacionados à língua, ampliando a área de atuação, até mesmo, dando início a outras disciplinas.

Othero (2004), discorrendo sobre a evolução da lingüística, revela a influencia da Biologia na lingüística. A visão darvianiana da evolução das espécies e o lamarkismo com a lei de uso e desuso aplicado a língua, entre outras, revela um caráter mais relacionado às ciências rígidas.

Os estudos descritivos das línguas, como os gramaticais, apresentam uma relação mais próxima às ciências rígidas, com abordagens mais rígidas nas verificações de evidências. No Brasil, por exemplo, os estudos das línguas indígenas podem representar essa linha. O mesmo pode ser notados em estudos sobre línguas descritas, anteriormente, como o inglês, francês e outras.

Contrapondo a visão puramente das ciências rígidas tem-se a visão social. Para Saussure (2000), a língua é um fato social. Assim, a lingüística possui um viés relacionando língua e sociedade, a sociolingüística (ALKIMIN, 2004). Essa visão aproxima a lingüista a ciências como a antropologia.

Mesmo com as diversas ramificações, todas se mantêm sob a mesma disciplina, denominada de lingüística. As diferenças não se apresentam tão marcantes a ponto de ruptura e formação de uma nova disciplina. Assim, neurolinguística, sociolingüística, análise do discurso, lexicologia, entre outros, são subdivisões da mesma ciência, muitas vezes denominado de lingüística teórica.

A lingüística aplicada, por sua vez, opõe-se a lingüística puramente teórica, constituindo-se, dessa forma, em uma disciplina plena (VENTURI, 2004). Para Almeida Filho (1991), a lingüística aplicada possui características das ciências aplicadas e muitas vezes interdisciplinar. Com objetivo do estudo do uso da linguagem, aproxima-se da Educação nos estudos ambientados na sala de aula.

A literatura, como disciplina, voltada aos estudos das teorias literárias engloba vários aspectos tendo os textos literários como base. Muitas vezes relacionado à retórica e a estética, aproxima essa disciplina das artes. A prosa e a poesia, mesmo tendo a língua como forma de expressão, possuem um alto grau de abstração, muitas vezes, relacionado às artes.

De forma mais geral, cursos de Letras abrangem estudos lingüísticos, lingüísticos aplicados e de literatura, sem grandes distinções. Muitas vezes ligados aos cursos de graduação em letras, que englobam estudos de línguas e respectivas literaturas. Abrangendo, assim, todas as disciplinas correlatas à lingüística.

FORMAÇÃO DE ESTUDIOSOS DA LINGÜÍSTICA NO BRASIL

A formação de estudiosos, na grande maioria das vezes, dá-se por meio acadêmico, em cursos de pós-graduação. Nesse contexto, as universidades têm papel fundamental, pois possui um duplo papel na sociedade. Além da formação, a mais natural, possui, também, o papel de fazer pesquisas.

No Brasil, as universidades tiveram início tardio, em relação à Europa e mesmo alguns países Sul-Americanos. Somente com o advento das guerras napoleônicas e a fuga da família real para o Brasil as escolas de ensino superior se estabeleceram (FAVERO, 2006). Assim, as universidades brasileiras são recentes, muitas nascidas no século XX. Sendo a Universidade de Manaus (posteriormente Universidade Federal do Amazonas) a primeira, datando de 1908.

Os programas de pós-graduação no Brasil, dessa forma, são mais recentes ainda, sendo os primeiros da década de 30 do século passado. Segundo Santos

(2003), possui estrutura rigorosa e, nem sempre, compatíveis com os cursos de pós-graduação internacional, em que alguns mestrados brasileiros possuem equivalência a doutorados em instituições estrangeiras.

No Brasil há 110 programas de pós-graduação em lingüística e disciplinas correlatas, distribuídas em 58 instituições de ensino superior – IES (CAPES, 2010). Dessa forma, tornando-se uma das áreas com maior número de programas de pós-graduação, tanto pelo quantitativo de programas quanto pela sua distribuição geográfica.

Os cursos de pós-graduação nas áreas relacionadas à lingüística estão presentes em 21 das 27 unidades federativas brasileiras. O estado de São Paulo possui 32 programas, sendo que 16 programas apenas na Universidade de São Paulo - USP, abrangendo literatura, lingüística e estudos com línguas estrangeiras. Em outros estados como Acre, Alagoas, Mato Grosso, Piauí, entre outros, possuem apenas um programa.

Um levantamento nos nomes dos relativos programas cadastrados na Capes revela uma diversidade grande de denominações (51 denominações para 110 programas). Alguns nomes de programas possuem diferenças mínimas como, estudo de linguagem, estudo de linguagens e estudo da linguagem. Além dos programas relacionados às línguas específicas como inglês, Frances, japonês e outras.

Quantitativamente, programas denominados de Letras é o mais recorrente, com 27 programas, seguido por lingüística (com 10 programas) e lingüística aplicada (com 5 programas). Essa grande diversidade de nomenclatura pode, em alguns casos, provocar certa confusão, principalmente, pela tênue diferenciação entre alguns programas com nomes semelhantes, mas distintos.

METODOLOGIA

O presente trabalho apresenta características descritivas como revelado por Gil (2006), em que se objetiva na descrição das características de uma população ou fenômeno. Baseia-se em um levantamento (survey) em fonte documental. Dessa forma foca-se em uma abordagem mista como apresentada por Cresswell (2007).

A fonte de informação foi a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), que agrega descrições de teses e dissertações, da grande maioria dos programas de

pós graduação brasileiro. Assim, pode-se obter informações que abranja vários programas em uma única iniciativa.

A coleta de dados, por sua vez, deu-se por meio de recuperação eletrônica das teses e dissertações que, explicitamente, continham em suas descrições o termo “lingüística”. Dessa forma, o corpus da pesquisa agrupou descrições de teses e dissertações de várias disciplinas, mas que direta ou indiretamente se relacionava à lingüística.

RESULTADOS

O presente estudo utilizou campos descritivos de palavras-chave, data de defesa e grau de 4008 teses e dissertações, defendidas em 59 universidades. Dessa forma, pela grande quantidade de instituições, algumas com pouca representatividade numérica, a análise dos dados limitou-se nas oito IES com maior número de teses e dissertações, que representam mais de 50% dos documentos (quadro 1).

Universidade	Qde. de programas de pós graduação	Nº de teses e dissertações
unicamp	3	1269
puc-sp	3	478
usp	16	274
unb	3	213
ufmg	2	156
ufba	1	145
ufrgs	1	138
ufu	2	116
Total	31	2789

Quando 1- Quadro representativo das teses e dissertações analisadas

Alem do destaque para a Univesidade de Campinas - Unicamp, com pouco mais de 31% das teses e dissertações relacionado ao tópico em questão, pode-se verificar certa hegemonia das universidades federais em relação à formação dos estudiosos da linguística. Outro destaque fica para a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, a única instituição particular entre as oito mais produtivas.

A análise histórica, baseada na informação de data de defesa, apresenta um crescimento pequeno na última década (Quadro 2). Cabe notar que os dados de 2009 ainda podem não terem sido incluídos nos sistemas, por motivos puramente burocráticos. Em muitas universidades as teses e dissertações somente são

depositadas nas bibliotecas digitais depois do diploma ter sido validado, o que pode causar uma assincronia entre a data de defesa e o depósito nas bibliotecas.

Ano	PUC-SP	UFBA	UFMG	UFRGS	UFU	UNB	UNICAMP	USP	TOTAL
2000	11	1	3	0	0	0	58	0	73
2001	7	0	1	4	0	0	67	4	83
2002	7	1	1	6	0	0	55	0	70
2003	8	4	1	9	0	0	69	4	95
2004	20	13	2	10	0	0	49	1	95
2005	81	22	7	12	7	5	91	4	229
2006	95	32	36	16	30	47	82	26	364
2007	93	25	55	20	24	65	73	56	411
2008	107	18	40	21	26	58	94	45	409
2009	11	25	8	29	21	36	73	45	248
total	440	141	154	127	108	211	711	185	2077

Quadro 2 – Demonstrativo histórico das defesas por ano

Nota-se que a Universidade de Brasília – UnB e Universidade Federal de Uberlândia não depositaram as teses e dissertações dos anos de 2000 à 2004, o que pode alterar os valores final, corroborando para a quase estabilidade apresentada nos cinco últimos anos. Pode-se verificar que, com exceção da UNICAMP, possuem poucos depósitos, nesses tópicos nos primeiros anos dessa década.

Para as palavras-chaves mais utilizadas, que, a priori, correspondem aos assuntos tratados nas teses e dissertações (Quadros 3 e 4), pode-se verificar as especificidades de cada instituição relacionados aos assuntos de pesquisa mais comuns. Mesmo com algumas coincidências, principalmente, nos termos mais gerais, pode-se verificar peculiaridades, como um possível uso de vocabulário controlado na PUC-SP.

PUC-SP		UFBA		UFMG		UFRGS	
Termo	N	Termo	N	Termo	N	Termo	N
Linguística aplicada	27 8	Linguística	8 5	Análise do discurso Teses	3 7	Língua portuguesa	3 3
Língua portuguesa	10 5	Letras	3 7	Linguística Teses	2 3	Linguística aplicada	2 3
Análise do discurso	66	Literatura brasileira	7	Enunciação	1 3	Língua inglesa	1 9
Leitura	42	Identidade	6	Sociolinguística a Teses	9	Linguagem e línguas	1 9
Língua inglesa -- Estudo e ensino	34	Sociolinguística	6	Funcionalismo (Linguística) Teses	8	Aquisição da linguagem	1 7

Lingüística, Letras e Artes	22	Educação	5	Tradução e interpretação Teses	8	Linguística	17
Aprendizagem	20	Gramaticalização	5	Cognição Teses	7	Análise lingüística	14
Ensino	19	Lingüística aplicada	5	Língua portuguesa Fonética Teses	7	Sociolingüística	14
Língua portuguesa -- Estudo e ensino	19	Português brasileiro	5	Ambiente de sala de aula Teses	6	Ensino	13

Quadro 3 – Palavras chaves mais utilizadas pela PUC-SP, UFBA, UFMG e UFRGS

UFU		UnB		Unicamp		USP	
Termo	N	Termo	N	Termo	N	Termo	N
Lingüística	113	Lingüística	116	Análise do discurso	217	Semiótica	25
Análise do discurso	37	Lingüística aplicada	81	Linguística	114	Análise do discurso	17
Lingüística aplicada	22	Discurso	11	Escrita	65	Linguagem	10
Sujeito	12	crenças	10	Leitura	61	Linguística	10
Leitura	11	cultura	9	Linguagem	60	Ethos	9
Interdiscurso	10	Identidade	7	Linguística aplicada	54	Terminologia	8
Identidade	7	línguas indígenas	7	Semântica	53	Enunciação	7
Sentido	7	bilingüismo	6	Aquisição de linguagem	52	Filologia	7
Gênero	6	escrita	6	Sociolinguística	51	Língua portuguesa	7
Lexicologia	6	fonologia	6	Tradução e interpretação	46	Linguística histórica	7

Quadro 4 – Palavras chave mais utilizadas pela UFU, UnB, Unicamp e USP

Na análise de todas as 6104 palavras chaves das teses e dissertações das universidades citadas acima, os dados revelam os principais assuntos estudados. Nota-se que lingüística e lingüística aplicada são denominações de disciplinas, mas, também, são os termos mais utilizados. Outro ponto a ser notado é o quantitativo de uso dos termos relacionados à educação como, “leitura” e “escrita”, além de “ensino”.

Quadro geral das palavras chaves mais utilizadas nas teses e dissertações analisadas (as dez mais utilizadas)	
Termo	N
Linguística Aplicada	485
Linguística	442

Análise do discurso	317
Língua portuguesa	159
Leitura	95
Escrita	75
Sociolinguística	72
Linguagem	69
Ensino	62
Língua inglesa - Estudo e ensino	61

Quadro 5 – Palavras chave mais utilizadas no geral

Finalmente, em relação ao grau obtido, pode-se notar pequenas diferenças entre as instituições, no que concerne a formação de mestres e doutores (Quadro 6). A ausência de doutoramento na UFU não impede a grande produtividade em mestados, diferente na Universidade de São Paulo – USP e Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, cuja relação mestrado doutorado é maior, enquanto nas outras universidades os mestrados formam quase o dobro dos doutorandos.

Grau	PUC-SP	UFBA	UFMG	UFRGS	UFU	UNB	UNICAMP	USP	TOTAL
Mestre	351	98	110	84	115	173	811	174	1916
Doutor	125	47	46	53	1	40	458	100	870
total	476	145	156	137	116	213	1269	274	2786

Quadro 6 – Distribuição de egressos mestres e doutores

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

O presente estudo foi totalmente baseado em documentos depositados na BDTD e que estão disponíveis *online*. Nesse caso, é provável, que o estudo não cobriu todas as teses e dissertações existentes, que se relacionam com a linguística, mesmo que tenha coberto a maioria. Essa limitação pode alterar os resultados, mas não de forma substancial.

Como o estudo baseou-se nas descrições fornecidas pelos programas de pós-graduações para as teses e dissertações, pode ocorrer pequenas divergências de entendimento, ou mesmo, a falta de preenchimento de determinados campos, o que afeta a coleta de dados. Assim o estudo focou nos campos de metadados mais significativos e com preenchimento mais recorrente.

CONCLUSÕES

O panorama geral, retratado pela coleta de dados, revelou algumas particularidades na formação dos pesquisadores da linguística. A primeira constatação

refere-se à ampla cobertura geográfica dos programas de pós-graduação em lingüística e disciplinas afins, com uma grande variedade de programas.

Apesar de universidades como UNICAMP, PUC-SP e USP, entre outras, serem responsáveis pela grande maioria dos pesquisadores, pode-se notar a presença de programas em universidades pouco tradicionais como Universidade Federal do Acre e Universidade Federal do Piauí, além de instituições no interior como a Universidade Estadual de Londrina no Paraná e Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões.

Outra constatação importante refere-se a abrangência de tópicos estudados. As palavras-chaves das teses e dissertações revelaram as particularidades de cada instituição, que se alinham com os programas, refletindo a inserção social dos estudos. Estudos sobre língua japonesa na USP e de língua dos imigrantes europeus na UFRGS, por exemplo, são apresentados nas palavras-chaves das teses e dissertações dessas universidades.

Por fim, o presente estudo revelou, ainda, a desproporção entre cursos de mestrado e doutorado nessa área, em que muitos programas constam apenas cursos de mestrado. Revelou, também, a grande presença das instituições públicas na formação de pesquisadores nessa área, além da significativa presença das universidades do sistema PUC.

REFERÊNCIAS

- **Alkmin, t. M.** Sociolingüística. In: MUSSALIM, F.; BENTES. (Org.). *Introdução à Lingüística: domínios e fronteiras*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- **Almeida filho, j. C. P.** Maneiras de compreender lingüística aplicada, *Revista Letas*, n. 2, UFSM, 1991
- **CDU – Classificação Decimal Universal**, IBICT, 2008.
- **Creswell, j. W.** *Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto*. Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007
- **Dewey, m.** *Dewey decimal classification and relative index*. 22 nd ed. Albany: Forest Press, 2003
- **Favero, m. L. A.** A universidade no Brasil: das origens à reforma universitária de 1968. *Educar*, Curitiba, n. 28, p. 17-36, Editora UFPR, 2006.
- **Gil, a. C.** *Como elaborar um projeto de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Milton Shintaku, Noriko Sabanai, Ramón Fonseca, *A formação dos pesquisadores...*

11

- **Othero, g. A.** Sobre a evolução linguística. *Revista Letra Magna*, ano 1, n. 1, 2004
- **Santos, Cássio Miranda dos.** Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. *Educ. Soc.* [online]. vol.24, n.83, 2003
- **Saussure, Ferdinand de.** *Curso de lingüística geral*. Trad de A. Chelini , José P. Paes e I. Blikstein. 20 ed. São Paulo: Cultrix; USP, 2000.
- **Venturi, M. A.** *Lingüística Aplicada: área de investigação em pleno desenvolvimento*. Domínios de Linguagem IV, 2004